

“CORRIDA DAS FRAÇÕES” - RESSIGNIFICAR CONCEITOS MATEMÁTICOS USANDO A LUDICIDADE

SANTOS, Angélica Theis¹

FABRIS, Bárbara Moraes²

MENTGES, Maiara³

SCHULZ, Julhane Alice Thomas⁴

Resumo: O presente trabalho relata uma oficina desenvolvida por alunas bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do 8º ano de uma Escola Municipal de Santa Rosa – RS. Baseando-se em atividades anteriormente realizadas e em relatos do professor titular da turma, constatou-se a necessidade de desenvolver uma oficina que resgatasse conceitos básicos matemáticos. Sendo assim, buscou-se com a realização desta oficina ressignificar conceitos sobre frações, mostrando sua relação com outros conteúdos matemáticos, como números decimais, representações geométricas e porcentagem. A atividade desenvolvida chamou-se “Corrida das Frações”, onde os alunos divididos em grupos deveriam encontrar as cartas equivalentes, ou seja, ao receberem uma representação fracionária, deveriam encontrar sua equivalência representada geometricamente, posteriormente realizar as operações matemáticas necessárias para descobrir o número decimal e a porcentagem deste valor. Ao término da atividade, baseando-se em relatos dos alunos, pode-se perceber que o jogo ajudou os mesmos na compreensão dos conceitos trabalhados, já que a atividade foi realizada de forma motivadora, mostrando tanto para os alunos quanto para os acadêmicos que atividades diferenciadas são capazes de contribuir na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Jogos Matemáticos; Frações; PIBID.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem por objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, contribuindo para a valorização do magistério. Promover a elevação da qualidade das ações dos licenciandos, voltadas à formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura, das instituições de Educação Superior, desenvolvendo

¹ Bolsista do PIBID Matemática - Câmpus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: angelica_theis@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Matemática - Câmpus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: barbarafabriz@gmail.com

³ Bolsista do PIBID Matemática - Câmpus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: maiara.mentges@hotmail.com

⁴ Coordenadora de Área do PIBID subprojeto Matemática - Câmpus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: julhane.schulz@iffarroupilha.edu.br

a articulação entre a teoria e a prática necessária para a formação dos mesmos. Assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas.

Nessa perspectiva, a fim de potencializar os resultados das ações do PIBID na escola, realizou-se o presente trabalho com o 8º ano e teve por objetivo melhorar o desempenho dos alunos em Matemática, buscando ampliar seus conhecimentos sobre frações, desenvolvendo a habilidade de relacionar com outros conteúdos matemáticos. Para isso, foi desenvolvido o jogo “Corrida das Frações”.

Desenvolvimento

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) o uso de Jogos no Ensino da Matemática é um desafio genuíno que provoca no aluno interesse e prazer em aprender, além de estimular a resolver problemas. Por isso, é importante que os jogos façam parte da rotina escolar, sendo papel do professor fazer com que sua aplicação tenha sentido e contribua no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, percebemos que o jogo matemático, quando utilizado de forma correta, com objetivos pré-definidos e inseridos no planejamento do professor auxilia tanto os professores durante sua prática pedagógica, quanto os alunos tornando-os capazes e independentes podendo assim atuar como sujeitos na construção de seus conhecimentos.

De acordo com Vygotsky (1989):

Os jogos propiciam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. O lúdico influencia no desenvolvimento do aluno, ensinando o a agir corretamente em uma determinada situação e estimulando sua capacidade de discernimento. Os jogos educacionais são uma alternativa de ensino e aprendizagem e ganham popularidade nas escolas. Sua utilização deve ser adequada pelos professores como um valioso incentivador para a aprendizagem, estimulando as relações cognitivas como o desenvolvimento da inteligência, as relações afetivas. Portanto, jogos educativos usados em sala de aula podem auxiliar na aprendizagem (apud GODOY e MENEGAZZI, p. 610).

Este como um recurso didático no ensino da matemática deve ser visto como uma alternativa que auxilia na aprendizagem do aluno, pois apresenta situações-problema significativas que desafiam o pensamento, onde são responsáveis pela construção de novos conhecimentos. A linguagem matemática, que é muitas vezes difícil para o aluno entender na sala de aula, pode ser entendido em um contexto lúdico do jogo.

O jogo “Corrida das Frações” foi realizado com alunos de 8º ano, nas dependências de uma Escola Municipal de Santa Rosa – RS. No desenvolver do jogo os alunos puderam brincar e aprender ao mesmo tempo, sem se dar conta que estavam revendo conteúdos matemáticos.

O jogo é composto por retângulos de EVA, onde são registrados as frações e os números correspondentes. Um grupo do jogo é composto por quatro retângulos. Tendo como exemplo a fração $\frac{1}{2}$ em um retângulo escreva essa fração, em outro retângulo represente a fração na forma geométrica, no outro represente $\frac{1}{2}$ na forma decimal, e no último retângulo na forma de porcentagem. Como ilustra a Figura 1.

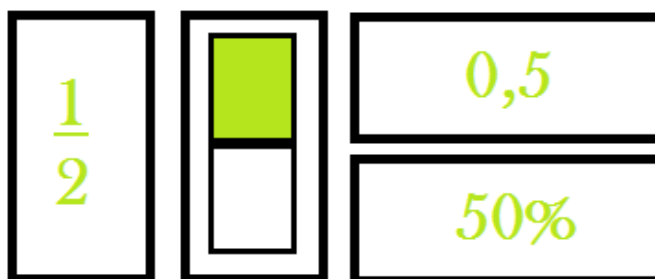


Figura 1: Grupo formado do jogo “Corridas das Frações”.
Fonte: Arquivo próprio

Dessa forma o jogo é composto, ficando a cargo do professor a quantidade de grupos e as frações representadas. Neste jogo foram utilizados 25 grupos de jogos.

Para a realização do jogo todas as cartas devem estar juntas em um monte, centralizadas de acordo com o espaço disponível. Para a melhor realização do jogo é necessário que o aluno tenha em mãos um caderno e lápis, que o auxiliará no momento de realizar os cálculos.

Cada equipe deverá posicionar-se em uma distância igual do monte de cartas. No momento em que o professor permitir, um aluno de cada equipe deve dirigir-se ao monte de cartas e procurar uma carta com uma representação geométrica. Cada aluno deverá voltar para sua equipe, deixar a carta, e outro integrante deverá procurar no monte a carta com a representação fracionária equivalente a representação geométrica, encontrada anteriormente. Novamente os alunos deverão dirigir-se a sua equipe e outro integrante deverá buscar a representação decimal correspondente às cartas já encontradas.

O processo se repete para buscar a carta com a representação em porcentagem, formando assim um grupo. O jogo termina quando todas as cartas do

monte central forem recolhidas, podendo cada equipe formar mais que um grupo. Conforme pode ser observado nas Figuras 2 e 3, que são ilustrações do jogo.

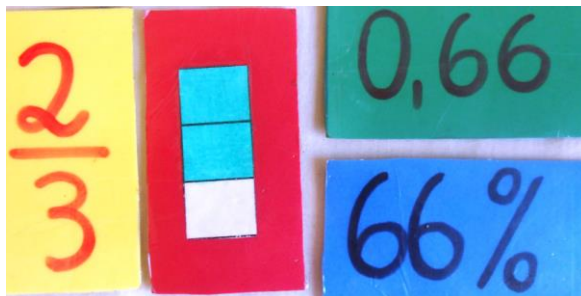


Figura 2: Grupo formado.



Figura 3: Alunos procurando cartas correspondentes.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento do Jogo Corrida das Frações em uma oficina do PIBID, percebemos o avanço dos alunos em relação a este conteúdo. Tendo em vista que estes puderam perceber a relação existente entre frações, números decimais, porcentagem e representações geométricas. Conteúdos que até então eram conhecidos como assuntos distintos, sem qualquer semelhança matemática.

Além de relacionar os conteúdos, foi possível perceber à prática e os métodos utilizados para a transformação de um valor em uma representação matemática para outra. Fazendo com que os alunos revisassem conteúdos básicos como divisão, para encontrar o número decimal equivalente a uma fração, multiplicação, para descobrir o valor percentual de um número decimal, além da visualização de uma fração em formas geométricas.

De forma lúdica e motivadora, alunos e bolsistas perceberam que a Matemática pode ser abordada em sala de aula de diversas formas. Conseguindo-

se, assim, com a atividade, cativar os alunos para uma matemática divertida, demonstrando que a mesma pode ser aprendida brincando. Além disso, constatamos que com a mudança de hábitos já rotineiros pode proporcionar uma matemática atrativa que desperte o interesse do aluno.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática**. Ensino de 5ª a 8ª Séries. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

GODOY, Cyntia Luane Silva. MENEGAZZI, Marlene. O uso de jogos no ensino da Matemática. Disponível em:

<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/matematica/salao/881.pdf>.

Acesso em 24 de maio de 2014.